



PROGRAMAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA SUPERAÇÃO DE DICOTOMIAS

**Calebe Lucas Feitosa Campelo¹, Patrícia Almeida Tavares Gonçalves²,
Luciana Íris Amaro Nogueira³, Norma Suely Ramos Freire Bezerra⁴
Cicero Magerbio Gomes Torres⁵**

Resumo: O sistema educacional brasileiro experimentou em diversos períodos políticos mudanças substanciais em seu contexto ideológico, sendo dirigido muitas vezes por governos de direita e esquerda, que modificaram os rumos dos currículos, dos livros didáticos e até mesmo da proposta de formação de professores. Nesse contexto, o presente trabalho analisa duas propostas: Programa de Iniciação a Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) destacando a importância e a percepção desses programas sob a ótica dos discentes bolsistas. Para a metodologia foi realizado um estudo exploratório bibliográfico com aporte em Saviani (2008), Felício (2014), Panizzolo (2014) dentre outros. Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionário semiestruturado indagando sobre a percepção dos residentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Em seguida uma análise qualitativa dos dados. Os resultados coletados demonstraram que os discentes que vivenciaram tanto o PIBID quanto a PRP, elencam a importância desses programas para sua formação docente, destacando que os mesmos contribuíram para superar visão frente a profissão docente e para superar velhas dicotomias ao ampliar conhecimento que envolve teoria e prática na área profissional da educação.

Palavras-chave: Formação de Professores. Residência Pedagógica. PIBID. Políticas Educacionais.

1. Introdução

A política educacional brasileira teve seu início no período de D. João III, sob a forma de “regimentos”, que foram publicados em dezembro de 1548, dando as instruções às ações do primeiro governo geral do Brasil -Tomé de Souza, no ano de 1549. A política educacional trata das decisões que o poder

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca), Bolsista da Biologia/Residência Pedagógica/Urca; e-mail: campelocalebe@gmail.com

² Professora de Biologia da EEEM. Virgílio Távora, Barbalha – CE(Urca); e-mail: patbarbalha@hotmail.com

³ Professora de Biologia da EEEM. Virgílio Távora, Barbalha – CE(Urca); e-mail: ciana_amaro@hotmail.com

⁴ Professora do Curso de Licenciatura Biologia da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: norma.freire@urca.br

⁵ Professor do Departamento de Biologia da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: cicero.torres@urca.br



público, ou seja, o Estado toma em relação à educação em toda a extensão do país (SAVIANI, 2008).

As políticas educacionais no Brasil passaram por diversos entendimentos através dos diferentes governos que estiveram no poder. Mais recente, o Brasil experimentou um golpe jurídico, parlamentar e midiático derrubando o governo de Dilma Vana Rousseff (2011-2016) tido como de esquerda por um governo conservador e direitista de Michel Miguel Elias Temer Lulia (2016-2019).

Nesse contexto, é de fundamental importância analisar os rumos das políticas educacionais tomadas, principalmente do que tange a formação de professores, por entender que esses são os principais responsáveis para efetivar no chão da escola as orientações dadas pelos governos.

Sob os governos tidos como de esquerda surgiu o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em 2007, sendo muito elogiado por colaborar significativamente na formação inicial de professores. O PIBID surgiu como forma de superação às dualidades existentes: teoria/prática, trabalho/formação, universidade/escola dentre outras (FELÍCIO, 2014).

Nesse entendimento, também surge o Programa de Residência Pedagógica (PRP). As discussões sobre o PRP tiveram início em 2007 como proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE), que tinha como base a residência médica, no entanto, a proposta do programa não foi aceita passando assim por diversas comissões de educação, como: Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), Comissão de Educação do Senado (CE), Ministério da Educação (ME) e Conselho Nacional de Educação (CNE), e após muitos debates a cerca da clareza do que seria o PRP apenas em 2018 a CAPES publica seu edital (SILVA e CRUZ, 2018).

Assim o PRP tem como proposta ressignificar o estágio supervisionado fazendo um intercâmbio mais profícuo entre universidade/escola, teoria/prática, e a relação docente/discente utilizando de uma metodologia inovadora para os cursos de licenciatura da seguinte maneira: O professor orientador da residência direciona os graduandos às escolas campo onde os graduandos são recebidos pelos preceptores.

Nesse processo, o graduando tem uma vivência de um ano e meio na escola campo, onde irá ministrar aulas sob a supervisão do preceptor e realizar intervenções na escola.

Portanto, o PRP trata-se de proposta inovadora de estágio, já que o programa substitui na proposta curricular do discente o estágio supervisionado. Assim, o PRP é ancorado no princípio de imersão através da vivência sistemática do residente com o sistema de ensino público, com os alunos, com a coordenação, com os diretores por um período ininterrupto de um ano e meio, tratando de reverter as dicotomias existentes nos cursos de licenciaturas (PANIZZOLO *et al*, 2012).

Diante ao exposto, o presente trabalho tem como foco analisar a percepção dos residentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da



Universidade Regional do Cariri sobre a vivência e importância do PRP na formação inicial.

2. Objetivo

Analisar a percepção dos residentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA sobre o impacto do PRP na formação inicial de professores.

Nas entrelinhas, o trabalho também tem como foco discutir a importância do PIBID dentro nos cursos de licenciatura, assim como ressaltar a importância da continuidade, ampliação e fortalecimento do PRP e PIBID nos cursos de licenciatura.

3. Metodologia

A pesquisa trata de um estudo, descritivo, exploratório com análise qualitativa. Foi aplicado questionário semiestruturado a seis residentes do PRP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O questionário abordava questões relacionadas a participação dos residentes em outros programas de formação de professores, a contribuição da PRP para a formação inicial e as experiências em vivenciadas na sala de aula.

As questões elencadas no questionário foram as seguintes: 1- Antes de participar do PRP você já tinha participado de algum outro programa de formação de professores? Se a resposta for positiva cite qual foi o programa; 2- O PRP contribui para a sua formação como futuro professor? 3- Antes de sua participação no PRP você já tinha entrado alguma vez dentro de sala de aula? 4- Poderia descrever em breves palavras sobre a importância do PRP para sua formação de professores de Ciências e Biologia?

4. Resultados/Discussão

Para a pergunta “Antes de participar do PRP você já tinha participado de algum outro programa de formação de professores? Se a resposta for positiva cite qual foi o programa.” Dois alunos responderam negativamente enquanto quatro responderam que tinham participado do PIBID.

Esse dado revela a importância da existência do PIBID nos cursos de licenciatura, pois permite a inserção antecipada do licenciando na escola, a fim de que possa realizar ao decorrer do desenvolvimento do projeto o movimento de reflexão-ação-reflexão, quebrando a dicotomia existente nos cursos de licenciatura da prática/teoria (FELÍCIO,2014).

Para a pergunta de número 2- se o PRP contribui para a sua formação como futuro professor, 100% dos entrevistados responderam positivamente. Esse dado traz a assertiva de que o PRP é uma proposta inovadora que tem como principal objetivo melhorar de forma substancial a formação inicial docente, fazendo da imersão dentro da escola o ponto fulcral para a melhoria da educação pública, sensibilizando os residentes a abrindo horizontes para o entendimento e resolução dos diversos desafios dentro do chão da escola (PANAZZILO *et al*, 2014).



Para a questão de número 3- Antes de sua participação no PRP você já tinha entrado alguma vez dentro de sala de aula? 100% dos entrevistados já tinham entrado dentro de sala de aula. Um ponto importante na formação do licenciando, já que a sua área de atuação será dentro de sala de aula, a vivência por mais que seja mínima permite que o licenciando tenha uma ideia do que seria lecionar e sentir os desafios que deverá enfrentar e superar dentro da sala de aula.

Para a questão 4- Poderia descrever em breves palavras sobre a importância do PRP para a formação de professores de Ciências e Biologia (utilizaremos “L” significando licenciando). As seguintes respostas foram coletadas: L1- “Faz com que futuro docente tenha visão ampla sobre o que ser professor vivenciando dentro do espaço escolar”; L2- “O PRP é importante para a nossa formação profissional, pois possibilita a vivência em sala de aula do futuro professor, saindo da teoria para a prática”; L3- “O programa nos proporciona a imersão no ambiente escolar, residindo na instituição, oportunizando o aprendizado que apenas na práxis pedagógica podemos absorver. O período que atuamos como residentes complementa o que nos falta na teoria das disciplinas acadêmicas”; 4- “Foi uma experiência sensacional, e enriquecedora que me possibilitou novos conhecimentos, novas atitudes e autonomia em sala, além de conhecer novas ferramentas pedagógicas aprimoramento da minha didática”; 5-“Contribui significativamente para a minha formação profissional”; 6- A Residência Pedagógica, permite que o discente licenciando vivencie a própria docência, diferente do estágio supervisionado, o discente licenciando consegue vivenciar a escola em um período maior, na qual coloca-se em prática todo o conhecimento adquirido durante a graduação e permite a reflexão se realmente as práticas permitem que o ensino e aprendizagem aconteçam. Outro ponto importante é o acompanhamento do docente orientador e a preceptora que nos orientam para que possamos entender como o conhecimento e ensino acontecem, como são construídos e de que forma podemos melhorar cada dia e tornar a sala de aula em um ambiente prazeroso e divertido de se aprender” .

Os dados coletados na pergunta 4 denotam a importância do PRP, as respostas dos entrevistados afirmam enfaticamente a importância e relevância do PRP na formação inicial docente. Com efeito, o PRP permite o exercício constante de compreensão sobre a estrutura institucional da escola- campo, o exercício da ação-reflexão-ação, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a ressignificação do estágio supervisionado (PANIZZOLO *et al*, 2014).

5. Conclusão

Para efeito de conclusão, o presente trabalho demonstra de forma inequívoca a importância dos programas de formação inicial de docentes, no caso específico o PIBID e o PRP. É notório, que esses programas devem ser ampliados e fortalecidos pelos ME e pelas instituições de fomento a pesquisa.

A avaliação continua e reflexão sobre as dicotomias apresentadas nos cursos de licenciatura deve ser condição *sine qua non* para a melhoria da



educação pública e de qualidade, com o foco na preparação do licenciando para os desafios do chão da escola.

Assim, o PRP e o PIBID são propostas inovadoras que devem ser modelos para cursos de formação de professores de outros países, pois esses programas permitem de forma eficaz a quebra da dicotomia teoria/prática tão criticada dentro dos cursos de licenciatura.

6. Referências

DA SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014.

PANIZZOLO, Claudia et al. Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. **Anais [...] XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino. Campinas: Junqueira & Marin Editores**, p. 221-233, 2012.

SAVIANI, Dermeval et al. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. **Trabalho, educação e saúde**, 2008.